

Comunicação do plano de cuidados para familiares de adoecidos por COVID-19 internados em serviços hospitalares: revisão narrativa

Laís do Espírito Santo Lima¹; Antonio Jorge Silva Correa Junior²; Helena Megumi Sonobe³; Renata Karina Reis³

¹Enfermeira. Bolsista CAPES. Doutoranda em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

²Enfermeiro. Doutorando em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

³Enfermeiras. Doutoradas. Professoras do Programa de Pós-graduação em Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Introdução: o distanciamento físico promovido pela pandemia da COVID-19 representou desafios quanto a comunicação da equipe de saúde com familiares dos adoecidos internados em serviços hospitalares. Toma-se como objetivo, analisar as evidências sobre a comunicação do plano de cuidados para os familiares de adoecidos por COVID-19 internados em serviços hospitalares. **Método:** revisão narrativa com buscas nas bases LILACS, MEDLINE, BDNF, SCOPUS, Web of Science e Science Direct, a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: “comunicação”, “planejamento de assistência ao paciente”, “COVID-19” e os *Medical Subject Headings* “communication”, “patient care planning” e “COVID-19” associados ao booleano AND. Não houve delimitação temporal ou de idioma e a análise dos resultados foi descritiva. **Resultados:** captaram-se 127 estudos, porém após os critérios elegibilidade, três artigos foram selecionados para a síntese. Verificou-se que telefonemas, videochamadas e visitas presenciais foram as estratégias de comunicação durante a pandemia, sendo o modo mais indicado os telefonemas. As estratégias de comunicação cumpriram o papel de informar aos familiares parcialmente, pois frequentemente os familiares ficavam sem informações, o uso de jargões técnico-científicos dificultou a compreensão destes, havendo exclusão dos que não detinham acesso a *smartphones* com internet para videochamadas, quando a comunicação se depreendeu presencialmente esteve centrada na figura médica. **Conclusões e Implicações:** as estratégias efetivadas trouxeram novas perspectivas de comunicação do plano de cuidados para os familiares que não puderam visitar seus adoecidos. Todavia, era premente a inclusão da equipe interprofissional para ofertar informes periódicos sobre quadro clínico, efeito de medidas implementadas ou mesmo prognóstico do adoecido.

Descritores: Comunicação; Planejamento de assistência ao paciente; COVID-19.